

## EDITORIAL DO VOLUME 6, NÚMERO 1 (2017) DA REVISTA INOVA SAÚDE

A diversidade de conhecimentos produzidos nessa edição da Revista Inova Saúde, expressa a proposta editorial que prevê acolher várias linhas temáticas, entre elas atenção à saúde, fisiopatologia, neurociências, saúde funcional, saúde e processos psicossociais e gestão em saúde. Entre essa diversidade de conhecimentos, gostaria de fazer um diálogo com alguns trabalhos que fazem uma interface com a saúde coletiva, em especial com aspectos relacionados a promoção da saúde.

Considerando que a “promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para o seu enfrentamento e resolução”<sup>1:165</sup>, sendo que tal compreensão considera a concepção ampliada do processo saúde doença, logo, surge em reação a acentuada medicalização da saúde na sociedade e no interior do sistema de saúde. Tomo a liberdade de buscar uma interlocução, entre alguns trabalhos publicados nessa edição, com a promoção da saúde.

No eixo temático sobre Atenção em Saúde, os estudos que apresentam uma análise sobre capacitação dos profissionais da saúde a respeito de alimentação infantil, sobre o uso de plantas medicinais por pessoas com doenças respiratórias, sobre a relação causa efeito de alguns comportamentos e a utilização da promoção da saúde para mudança de paradigma, convergem com o que compreendemos sobre promoção da saúde

ao considerar que muitos comportamentos são adquiridos na infância e juventude, logo, podem ser transferidos para vida adulta dos usuários dos serviços de saúde, sobretudo pelos aspectos comportamentais, psicossociais e emocionais, modificando os hábitos ou modos de vida estabelecidos na primeira fase da vida em diferentes gerações.

Corroboro com estudiosos sobre promoção da saúde, ao referir que essa envolve a ideia de “fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde [...] vai além de uma aplicação técnica e normativa, aceitando-se que não basta conhecer o funcionamento das doenças e encontrar mecanismos para seu controle. Essa concepção diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção da capacidade de escolha, bem como à utilização do conhecimento com o discernimento de atentar para as diferenças e singularidades dos acontecimentos”<sup>2:51-52</sup>.

Nesse sentido, outros trabalhos apontam para a necessidade de ações sobre o vértice da promoção da saúde, sobretudo em relação ao consumo de álcool e seus danos especialmente na memória; a relação entre hábitos alimentares identificados pelo uso de vitaminas e sua relação com agravos; perpassando ainda por análises posturais, condições de trabalho e suas organizações; até a um olhar mais ampliado sobre a saúde mental. Tais estudos nos remetem a dimensão social, existencial e ética do

processo saúde doença cuidado e sua interrelação com a promoção da saúde<sup>2</sup>.

Visto que, o comprometimento ativo do sujeito, aponta à transformação dos processos individuais e coletivos de tomada de decisão para que sejam predominantemente favoráveis à qualidade de vida e saúde. Nessa perspectiva, a promoção da saúde prevê autonomia, sobre a qual Paulo Freire, nos diz que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é vir a ser”<sup>3:105</sup>, logo, a autonomia é algo que conquistamos diariamente, sendo essa diretamente relacionada a promoção da saúde, contudo, é necessário que estejamos cientes das prerrogativas da Carta de Otawa, a qual entre outros aspectos estabelece que a promoção da saúde trabalha com a ideia de “responsabilização múltipla”, por meio da combinação de estratégias de ações do Estado, da comunidade, dos indivíduos, reorientação do sistema de saúde e de parcerias intersetoriais<sup>1</sup>, sendo que a compreensão e adoção do conceito de responsabilização múltipla é uma prerrogativa para a conquista da autonomia, e, por conseguinte, efetivação de ações de promoção da saúde.

*Prof. Dr. Joni Marcio de Faria*

*Professor do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSCol) UNASAU-UNESC*

*Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde – GEPPS*

Referências:

1. Buss PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciências e Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):163-177.
2. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: Czeresnia D, Freitas CM (org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*, 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009, p. 43-57.
3. Freire P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.